

BICHONÁRIO: CONHECER E RESPEITAR O EQUILÍBRIO DA NATUREZA

Cecília Vieira do Nascimento, *Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail ceciliavinas@gmail.com*

Renan Quevedo Starling, *Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail starlingrenan@outlook.com*

Cecília Gomes do Nascimento, *Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail ceciliavinas@gmail.com*

Théo Henrique Liberato da Silva, *Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail ceciliavinas@gmail.com*

Valentina Caires Fernandes Matos, *Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail ceciliavinas@gmail.com*

Victor Soares da Mota *Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail ceciliavinas@gmail.com*

Categoria: B

Palavras-chave: Animais. Leitura. Alfabetização. Pesquisa. Ensino Fundamental.

Resumo

O presente relato de experiência refere-se às atividades desenvolvidas no Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) "Bichonário: conhecer e respeitar o equilíbrio da natureza". Como o nome indica, trata-se de um dicionário ilustrado de animais, produzido pelas próprias crianças. O objetivo principal da disciplina, que ainda está em andamento, é despertar em um grupo de dez crianças do primeiro ano do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais o senso de pertencimento, integração e responsabilidade em relação à natureza, algo crucial nos dias atuais. Exploramos as particularidades de diversos animais, com o intuito de estimular a criatividade e a percepção dos nichos ecológicos de cada um. Além disso, buscamos compreender o espaço que os animais ocupam no ambiente e como interagem com ele. O contato das crianças com a natureza e com os animais ocorre de maneira intensa e vívida, e a curiosidade sobre os hábitos e características desses seres vivos é notável. Desenvolver a consciência de que fazemos parte da natureza é uma reflexão fundamental. A proposta apresentada aos alunos e alunas foi que selecionassem um animal de seu interesse, com a condição de que a letra inicial desse animal coincidissem com a inicial de seu próprio nome. Dessa forma, foram selecionados dez animais. A partir dessas escolhas, organizamos encontros semanais com aulas geminadas, cada uma dedicada ao estudo de um animal específico. As aulas começam em uma roda de conversa no chão, onde uma criança, previamente convidada a pesquisar sobre o animal que escolheu, compartilha os conhecimentos que trouxe de casa. Em seguida, todas as crianças são incentivadas a falar o que sabem sobre o animal. Com o auxílio de diferentes materiais, como vídeos, jogos de cruzadinhas e, sobretudo, textos autênticos de gêneros variados – poemas, cantigas, adivinhas e textos informativos, por exemplo, aprofundamos o estudo, buscando sistematizar o conhecimento. Por fim, o material é organizado em folhas avulsas, que posteriormente serão transformados em livros individuais: um



alfabeto de animais. Dois pressupostos são fundamentais nesse trabalho. O primeiro diz respeito à importância de desenvolver o espírito investigativo desde a Educação Básica. Para Cláudia Ricci (2007), a produção de conhecimento deve estar alinhada à aprendizagem da própria investigação e ao posicionamento autorreflexivo frente ao processo de estudo. Assim, Ricci concebe a pesquisa como conteúdo escolar, e não apenas como recurso pedagógico. Ao ser tratada como conteúdo, a pesquisa assume um papel central na Educação Básica. O segundo pressuposto trata da necessidade de ensinar os alunos a lerem textos autênticos que circulam socialmente desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. Nos últimos anos, temos focado na alfabetização por meio de textos de diferentes gêneros que fazem parte da vida social. Como menciona Maria Elisa Grossi (2016), "A experiência de trabalho com o Bichonário tem mostrado que não é necessário que a criança saiba ler para ter acesso a textos autênticos". (p. 104, 2016). Grossi continua: "É justamente através do contato e da possibilidade de leitura que a criança vai se alfabetizando, compreendendo as funções dos textos e sua organização" (p. 104, 2016). Observamos, conforme nos alerta Grossi, que essa prática escolar tem contribuído para criar uma disposição prática para a leitura. Como resultados preliminares, destacamos os ricos momentos de diálogo, que têm ampliado a percepção das crianças sobre a natureza e a importância de manter seu equilíbrio, além de ressaltar o papel que cada um de nós desempenha nesse processo. Ademais, notamos claros avanços na alfabetização e no letramento desse grupo de crianças de 6 a 7 anos, ancorados no uso de textos de circulação social.

Referências

- GROSSI, Maria Elisa Araújo. A produção de leituras na alfabetização: possibilidades e desafios. In: Cecília Vieira do Nascimento; Martha Lourenço Vieira. (Org.). *Práticas de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 01 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016, v. 01, p. 87-107.
- RICCI, Cláudia Regina F. M. S. *Pesquisa como Ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.